



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Narrativas periféricas no audiovisual: quando a favela vira protagonista e atrativo turístico

Peripheral narratives in audiovisual media: when the favela becomes protagonist and tourist attraction

Pohema Profeta de Araújo de Jesus

Jornalista - Universidade Salvador (UNIFACS)

Discente de Turismo e Hotelaria - Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: pohemap@gmail.com

Júlia Carneiro Silva

Discente de Licenciatura em História - Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: junebca@gmail.com

Natalia Silva Coimbra de Sá

Docente do Bacharelado em Turismo e Hotelaria e do Doutorado em Difusão do

Conhecimento - Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: nsa@uneb.br.

1 INTRODUÇÃO

O termo *favela movie*, segundo Luna e Ribeiro (2015, p. 1), é utilizado para definir filmes que possuem as periferias como plano de fundo. Essas produções, geralmente gravadas em comunidades urbanas consideradas periféricas, abordam questões sociais, culturais e o dia a dia da população local. O audiovisual pode ser considerado uma grande ferramenta de divulgação territorial com o poder de despertar o desejo e curiosidade do espectador em conhecer presencialmente os locais. Esse tipo de representação atua diretamente no imaginário coletivo influenciando positivamente ou não na percepção do território (Santana e Santos, 2023).

Seguindo essa linha, Hayata e Madril (2009, apud Santana e Santos, 2023) afirmam que o desejo de vivenciar paisagens semelhantes ou iguais às que aparecem nas telas de cinema move o turismo cinematográfico. A representação de determinadas localidades no cinema, como as favelas, pode transformá-las em destinos culturais e turísticos, sendo possível gerar um novo tipo de relação com esse ambiente. Assim, o cinema não apenas entretém, mas também pode transformar como os territórios são vistos (Albernaz, 2009).

No caso do Brasil, foi no Cinema Novo que esse tipo de representação ganhou força. Teve sua origem no final dos anos 1950, sendo influenciado por movimentos italianos e liderado por jovens cineastas inquietos que buscavam romper com o cinema “hollywoodiano” retratando a realidade social brasileira de forma autêntica. É nesse momento que são produzidos filmes como “Rio, 40



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Graus” (1955) e “Rio, Zona Norte” (1957), ambos de Nelson Pereira do Santos, que transmitem o cotidiano das favelas do Rio de Janeiro. Entretanto, a favela tem sido historicamente retratada por estigmas relacionados à violência, pobreza, criminalidade e desigualdade. Essa representação das periferias como espaço marginalizado reforça estereótipos que limitam o desenvolvimento do turismo nessas localidades (Luna, 2010).

Mas, ao mesmo tempo em que carrega estigmas negativos, ela pode também abrir um caminho para a valorização cultural daquele território. Ao colocar as favelas no centro das produções, o audiovisual pode contribuir para a valorização local e a geração de renda através do turismo. Bentes (2007) afirma que, atualmente, na cinematografia brasileira, o retrato da pobreza e da violência assumiu um papel mercadológico. As favelas e seus personagens se tornaram atrativos para a indústria cultural a partir do momento em que surge a possibilidade do consumo e da rentabilidade através dos seus becos, vielas e histórias. Dessa forma, através do interesse comercial em ter determinada localidade como cenário, esses locais podem passar a serem vistos como fontes de memórias e gerar novas possibilidades para a comunidade local através daqueles que tiveram o seu interesse despertado no momento que assistiam um filme.

Através da abordagem qualitativa, com caráter descritivo, baseada em revisão bibliográfica, tem-se como objetivo analisar como a transmissão das favelas nas telas de cinemas pode ser benéfica para a localidade. Busca-se expor e compreender como os filmes podem servir como ferramenta para a valorização cultural, contribuindo para a geração de renda através do turismo.

2 HISTÓRICO DA REPRESENTAÇÃO DAS FAVELAS BRASILEIRAS

Na década de 1930, com a política nacionalista de Vargas, a cultura popular brasileira passa por uma “revolução cultural”, a partir de então, manifestações como o samba, o Carnaval e a capoeira, antes subjugados, ganham um novo sentido e tornam-se símbolo do Brasil. Souza (2024, p. 53), afirma que Vargas “construiu uma autoimagem distinta do Brasil celebrando as origens africanas, ao invés de estigmatizá-las. É com Vargas que o Brasil passa a ser pensado como o país do samba e do futebol praticado pelos negros. Esse tipo de afirmação popular é fundamental”.

Nesse sentido, os hábitos, festas e costumes populares brasileiros são postos em cena, inclusive o espaço em que vivem, a favela. O primeiro filme brasileiro com essa temática foi produzido em 1935 e, apesar das cópias perdidas, “Favela dos Meus Amores” (1935), permaneceu na história do cinema nacional, como um filme inédito. Nas palavras do cronista e comediógrafo



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Henrique Pongetti, “Venci minha inibição oral e provei que o filme seria um poema folclórico baseado num tema: o samba nasce no morro, vive e morre na cidade” (Napolitano, 2009, p. 150 apud Pongetti, 1957).

Nas primeiras cenas com a favela de plano de fundo, este ambiente ainda não era visto como uma ameaça, somente “como “ambiente pitoresco”, exótico e folclórico, para deleite dos espectadores citadinos” (Napolitano, 2009, p. 149). Na metade do século XX, a representação do morro e olhar sobre ele mudam, bem como o cinema brasileiro, que ganha outro caráter. Idealizado por cineastas que objetivavam tornar as produções filmicas deladoras das desigualdades, o Cinema Novo toma conta das produções nacionais.

Apesar de estar presente em diferentes momentos do cinema brasileiro, a favela se torna tema recorrente a partir da década de 1990, porém com um novo olhar sobre ela. Segundo Rossini (2003), o morro deixa de ser representado de forma romântica, folclórica, como nas produções anteriores e passa a ser apresentado como um espaço atravessado por uma realidade de violência, causada, principalmente, pela atividade do tráfico.

Em contrapartida, nos últimos anos, a periferia tem deixado de ser um objeto de análise para assumir o papel de produtora das suas próprias narrativas, ocupando tanto o enfoque das lentes quanto os bastidores das películas. O cinema de periferia surge a partir da possibilidade e experimentação de moradores dos subúrbios de contarem suas histórias através de produções filmicas realizadas em oficinas (Souza, 2009). Em geral, essas produções tratam do cotidiano dos residentes das periferias, que, na perspectiva de Souza (2009), é um dos pilares desse tipo de obra, bem como a política e a cultura. Apesar de estarem na “borda”, como proposto por Lyra (2009), e não circularem nos circuitos comerciais centrais do audiovisual, essas produções têm um impacto significativo ao desmistificar ideias e preconceitos acerca da favela.

3 TURISMO CINEMATOGRAFICO E OS IMPACTOS NAS PERIFERIAS

Conforme Morais, Jesus e Sá (2025) as produções cinematográficas, ao transmitirem o dia a dia e a paisagem de forma envolvente, despertam no público a vontade de conhecer os locais exibidos nas telas. Nesse sentido, o que se estruturou como turismo cinematográfico, segundo Anas (2025), vai além da simples visita a locações famosas das telas, trata-se da maneira que os filmes e séries influenciam os espectadores a vivenciarem presencialmente os espaços. Essa relação entre o turismo e o audiovisual demonstra o poder que a representação da paisagem periférica pode exercer na



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

construção de novas percepções de uma localidade.

No entanto, esse tipo de visibilidade gerada pelo cinema pode desencadear um processo de gentrificação e causar impactos significativos nas periferias. Segundo Nobre (2003, apud Scaldelai, 2019, p. 23), a gentrificação é “um processo de desocupação de áreas residenciais para transformá-las em áreas comerciais para atender a demanda turística.” Esse fenômeno, ao ser associado ao turismo cinematográfico, pode levar a uma reconfiguração urbana e afetar a vida da população local.

Como afirmam Novaes e Junior (2025), é possível identificar a realização de diversos processos elitizados quando o fenômeno da gentrificação alcança as favelas como, por exemplo, especulação imobiliária, aumento dos preços e mudanças culturais. De um lado estão os interesses voltados para a população externa, como o consumo e a valorização territorial e comercial; e do outro lado estão os moradores que resistem pela preservação da localidade.

Ainda segundo os autores, no contexto brasileiro, esse fenômeno vai além das alterações residenciais, é um processo que impacta ainda mais o lazer, o turismo e o entretenimento do que apenas o padrão de ocupação territorial. Em relação ao turismo, empreendimentos que nunca viram anteriormente nesses espaços uma oportunidade de crescimento, passam a ocupar a localidade, havendo uma crescente abertura de meios de hospedagens e agências de turismo. Em relação ao entretenimento, os autores apontam que os espaços nos quais aconteciam os bailes funks foram tomados pelo samba e o jazz e agora cobram valores inacessíveis à própria comunidade local.

Assim, o turismo cinematográfico pode contribuir para a visibilidade e a valorização do espaço, mas também pode reforçar desigualdades, evidenciar exclusões e descaracterizar práticas culturais. É fundamental que as iniciativas dessa segmentação sejam pensadas de forma crítica e estudadas, dialogando com a comunidade local e respeitando o território.

4 CONCLUSÕES

Ao utilizar as favelas como plano de fundo, os filmes não apenas expõem essas localidades, mas também influenciam na forma que esse território será percebido socialmente. Essa representação apresenta uma duplicidade, pois, pode reforçar estigmas associados a violência, pobreza e desigualdades e também contribuir para a valorização cultural e econômica.

Esse tipo de turismo pode ser um vetor de desenvolvimento local, desde de que aplicado de forma crítica, estudada e participativa. Dessa forma, a segmentação pode impulsionar a economia da localidade, promovendo a geração de renda e o fortalecimento da identidade cultural gerando novas



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

oportunidades para os moradores. Quando o “favela movie” coloca os residentes como protagonistas pode ocorrer uma ressignificação do território deixando de ser visto apenas como um espaço violento.

Diante disso, o cinema se mostra uma ferramenta poderosa na criação do imaginário e na construção das percepções territoriais. Entretanto, é fundamental a atenção aos riscos da elitização cultural com a chegada do turismo cinematográfico que pode afetar o dia a dia dos moradores. A transmissão e valorização desse espaço deve ser respeitando as dinâmicas locais e através da escuta ativa da comunidade.

REFERÊNCIAS

ANAS, Brittany. Turismo cinematográfico: como a indústria do cinema impacta os destinos de viagem. Forbes Life. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2025/02/turismo-cinematografico-como-a-industria-do-cinema-impacta-os-destinos-de-viagem/>. Acesso em: 15 out. 2025

ALBERNAZ, Patrícia da Cunha. Curta Brasília: a imagem da cidade no olhar do cinema e sua relação com o turismo. 2009. Disponível em: <https://share.google/HqnZCjHAoVQ8Q65YA>. Acesso em: 10 out. 2025

BENTES, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. ALCEU - v.8 - n.15 - p. 242 a 255 - jul./dez. 2007. Disponível em: https://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/Alceu_n15_Bentes.pdf. Acesso em: 15 out. 2025

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. A construção da favela carioca como destino turístico. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/cda53777-4c41-462d-87ca-1133ff467e53/content>. Acesso em: 15 out. 2025

LYRA, Bernadette. **Cinema periférico de bordas**. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo, v. 6, n. 15, p. 31-47. mar. 2009. Disponível em: <https://share.google/Zmw7a6wFSOE8YrhPy>. Acesso em: 10 out. 2025

LUNA, Sarah Borges. A favela turística: a construção da autenticidade, a partir da estética cinematográfica. Niterói: UFF, 2010. Monografia (Graduação em Turismo). Universidade Federal Fluminense, Faculdade De Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/1544/129%20-%20Sarah%20Luna.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2025

LUNA, Sarah Borges; RIBEIRO, Leila Beatriz. Imagem e memória da favela cinematográfica: os múltiplos olhares no documentário 5X Pacificação. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015. Disponível em: https://www.academia.edu/15611251/Imagem_e_mem%C3%B3ria_da_favela_cinematogr%C3%A1fica_m%C3%BAltiplos_olhares_no_document%C3%A1rio_5X_Pacifica%C3%A7%C3%A3o
<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/687/328>
<https://core.ac.uk/download/pdf/33534741.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

MORAIS, Leticia Santos; JESUS, Pohema Profeta de Araújo; SÁ, Natalia Coimbra de. Possibilidades para o desenvolvimento do turismo cinematográfico em Salvador-Ba. In: Enecult 21 - XXI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 11 a 15 de agosto de 2025. <https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-751/161999.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025

NAPOLITANO, Marcos. “O fantasma de um clássico”: recepção e reminiscências de Favela dos Meus Amores (H. Mauro, 1935). Significação: Revista de Cultura Audiovisual v.36, n.32, jul./dez. 2009, p. 137-157, São Paulo. Disponível em: <https://share.google/Mu0QSFm9Um2Yb0yKB>. Acesso em: 10 out. 2025

NOVAES, Patrícia Ramos; JUNIOR, Orlando Alves dos Santos. Gentrificação e Favelas Cariocas. [s.d.]. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Gentrifica%C3%A7%C3%A3o_e_Favelas_Cariocas. Acesso em: 15 out. 2025

ROSSINI, Miriam de Souza. **Favelas e favelados**: a representação da marginalidade urbana no cinema brasileiro. Sessão do Imaginário, Porto Alegre, n.10, nov. 2003. Disponível em: <https://share.google/EHaTwUcSEpcotnedn>. Acesso em: 10 out. 2025.

SCALDELAI, Nina Gomes. Turismo criativo e eventos culturais: o caso da Mostra de Cinema de Tiradentes - MG. Monografia (Bacharelado em Turismo). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2589/1/MONOGRAFIA_TurismoCriativoEventos.pdf. Acesso em: 15 out. 2025

SANTANA, Brenda Danielly Luna de; SANTOS, Rebeca Vitória dos. A influência do cinema nas representações de um destino turístico: um estudo de caso das favelas do Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://share.google/nXEHIz7sCyJ86JMps>. Acesso em: 10 out. 2025

SOUZA, Gustavo. **Cultura, política e cotidiano**: pilares de sustentação de um cinema periférico. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.12, n.2, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://share.google/1bmbpd2PsQq4JWh4>. Acesso em: 10 out. 2025

SOUZA, Jessé. **O pobre de direita**: A vingança dos bastardos. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2024.